

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - USUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

CONSTRUÇÃO DE UMA MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA OS
ESTUDANTES EM ESTÁGIO NO LABORATÓRIO DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO
FRANCISCO

CARINE ROSA NAUE

Petrolina - PE

Outubro de 2020

CARINE ROSA NAUE

**CONSTRUÇÃO DE UMA MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA OS
ESTUDANTES EM ESTÁGIO NO LABORATÓRIO DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO
FRANCISCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde,
como requisito final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde

Orientador: Dr. Orlando Vieira Gomes

Petrolina - PE

Outubro 2020

RESUMO

O objetivo deste plano de preceptoria será construir uma matriz de competências para os estudantes. Para as competências serem alcançadas, o preceptor irá utilizar metodologias ativas. Poderão acontecer algumas fragilidades relacionadas ao tempo de dedicação do preceptor e a carga de trabalho do aluno, que é muito grande. O que fortalece a execução do projeto é que o aluno terá a oportunidade de trabalhar em um ambiente com profissional destinado a preceptoria. Espera-se que o preceptor consiga mediar o conhecimento da melhor forma possível e o aluno absorva melhor o conteúdo teórico e consequentemente alcançar todas as suas competências.

Palavras-chave: Preceptoria, Metodologias Ativas, Estudante.

1. INTRODUÇÃO

Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) na formação de profissionais de saúde, as quais apontam necessidade de inserção dos mesmos o quanto antes nos cenários do SUS, é imprescindível a parceria entre as Instituições de Ensino Superiores (IES) e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), que se efetivam pelo processo de preceptoria de profissionais da rede de assistência à saúde e atuam em diferentes serviços (ANTUNES, 2016).

Conforme Pontes (2005), o conceito de preceptor é quando o profissional é um membro da equipe no serviço que faz o acompanhamento dos alunos nas atividades de campo ou um profissional de saúde, membro da equipe de supervisão, que oferece aos alunos apoio pedagógico e suporte técnico assistencial em determinada área.

Segundo Autônomo et al. (2015), o preceptor necessita reconhecer em si a importância do papel que irá desempenhar na formação do aluno, tanto o residente quanto o graduando. O seu compromisso deve primar pela evolução deste futuro profissional, conhecendo primeiramente as atividades necessárias na área de desenvolvimento.

Para atuar como preceptor, o profissional de saúde deve estar em seu próprio campo de trabalho, o que possibilita maior conhecimento da estrutura da unidade de saúde e facilita o relacionamento desta com outras instituições que prestam atendimento a sua clientela. Assim, de acordo com seus saberes e competências, o profissional tem condições de situar o aluno no contexto em que ele está inserido no momento e ajudá-lo a refletir sobre a realidade que o cerca (FERREIRA et al., 2018).

O ato de executar um procedimento com a intenção de demonstrá-lo para o aluno torna-se uma ação qualificada, pois adquire o caráter de ensino. Quando se pensa em ensino, constantes dúvidas surgem acerca da preceptoria e das competências que o profissional de saúde precisa adquirir para exercê-la (FERREIRA et al., 2018). Isso ocorre, pois a grande parte dos preceptores não teve uma formação pedagógica específica para este fim, e, por vezes, desconhece as novas metodologias de ensino, o que pode prejudicar a qualidade do ensino/aprendizado e repercutir negativamente na formação interprofissional (SOUSA et al., 2016). A orientação das DCN, tendo em vista os processos de mudança na formação de profissionais de saúde, tem como proposta uma abordagem ampliada e integrada dos currículos, norteando a formação por competência e pelo estímulo à utilização de metodologias ativas de aprendizagem.

Diante do exposto, o objetivo deste plano de preceptoria é construir uma matriz de competências para os estudantes que realizam estágio no setor de microbiologia do

Laboratório de Análises clínicas e Anatomia Patológica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF), o qual não possui essa ferramenta.

2. OBJETIVO

O objetivo deste plano de preceptoria é construir uma matriz de competências para os estudantes que realizam estágio no setor de microbiologia do Laboratório de Análises clínicas e Anatomia Patológica do HU-UNIVASF.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será realizado um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptorial para construir uma matriz de competências. Esse instrumento será utilizado na preceptorial para os alunos do curso de Farmácia e Biologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco, que realizam o estágio no Laboratório de Análises Clínicas e Anatomia Patológica

3.2 LOCAL DO ESTUDO/ PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA

O projeto será realizado no HU-UNIVASF/EBSERH que é a unidade de referência para os 53 municípios da Rede Interestadual de Atenção à Saúde do Vale do Médio São Francisco - PEBA, formada por seis microrregionais de saúde e abrangendo uma população de, aproximadamente, 2.077.000 habitantes nos estados de Pernambuco e Bahia. Possui vocação para atenção a urgências e emergências que incluem politraumatismo, neurologia e neurocirurgia (alta complexidade), traumato-ortopedia (alta complexidade), cirurgia geral, cirurgia vascular, cirurgia bucomaxilofacial, clínica médica e cirurgia plástica restauradora, com atendimento multidisciplinar das equipes de saúde. A instituição conta com um número de 129 leitos, sendo 111 leitos destinados ao internamento de pacientes clínicos e cirúrgicos e 18 leitos de terapia intensiva. Sendo 37 destinados a especialidade traumato-ortopedia.

O público alvo serão os alunos dos estágios obrigatórios dos cursos de Farmácia e Biologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco e o projeto será desenvolvido pela Bióloga da EBSERH, no Laboratório de Análises Clínicas e Anatomia Patológica do HU-UNIVASF.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Para criação da matriz de competências serão utilizadas as atribuições mais relevantes, do analista, do setor de Microbiologia. As competências e suas respectivas relevâncias estão listadas na Tabela 01.

Tabela 01 – Matriz de competências dos estudantes de Farmácia e Biologia que realizarão o estágio no setor de Microbiologia do Laboratório de Análises clínicas e Anatomia Patológica do HU-UNIVASF

Competências	Relevância		
	Baixa	Moderada	Alta
Recebimento de amostras			x
Semeio das amostras			x

Diagnóstico das amostras		x
Interpretação dos laudos		x
Liberação dos exames	x	

Fonte: Próprio autor.

Para fazer com que o estudante alcance as competências listadas na Tabela 01, com suas respectivas relevâncias, o preceptor utilizará as metodologias ativas para alcançar o objetivo proposto, a saber:

- 1- Aprendizagem entre os pares;
- 2- Sala de aula invertida.

- 1- Metodologia ativa: Aprendizagem entre os pares

Este tipo de aprendizagem tem como ideia central que o conhecimento é construído mais significativamente a partir da interação entre alunos. Essa metodologia será desenvolvida através da entrega de artigos científicos pertinentes as atividades dos alunos desenvolvidas no período do estágio obrigatório. Para isso, será feita uma leitura prévia de cada conteúdo, levantamento de questões e a explanação do preceptor sobre o assunto. Após essa primeira etapa, os alunos serão organizados aos pares e irão responder aos questionamentos, fazendo uma apresentação coletiva das respostas elaboradas por eles e o preceptor fará a síntese final do conteúdo (MAZUR, 2015).

- 2- Sala de aula invertida

O aluno antes da realização das suas atividades diárias ele terá contato com o conteúdo por meio de recursos como vídeos, simulações e textos. Assim, o tempo no estágio será para aprofundar conceitos, tirar dúvidas e realizar as atividades práticas. Essa metodologia será desenvolvida através da entrega de materiais para leitura sobre as atividades realizadas no dia-a-dia do estágio. No dia seguinte a aluno irá desenvolver as atividades na prática e o preceptor irá complementar o conhecimento, assim como tirar as dúvidas geradas (BERGMANN e SAMS, 2014).

Ambas as metodologias serão utilizadas para alcançar as competências propostas.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Diante do conhecimento sobre as metodologias ativas e o quanto se sabe que elas são boas para a aprendizagem dos conteúdos teóricos, as fragilidades que poderão acontecer poderá ser em relação ao tempo de dedicação do preceptor, uma vez que, ele não será exclusivo para essa atividade, ou seja, não haverá uma pessoa só para ensinar o aluno e também a carga de trabalho do aluno, que é muito grande. Assim poderá ser que o mesmo não consiga se dedicar o suficiente e cumprir todas as etapas que a metodologias ativas

exigem. O que fortalece a execução do projeto é que o aluno que realiza o estágio no laboratório terá a oportunidade de trabalhar em um ambiente com os equipamentos mais modernos utilizados na área de Análises clínicas e o profissional destinado a preceptoria, além de realizar as atividades assistenciais diariamente ainda tem formação para realizar atividades na área da educação.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO:

Ao final do período de cada estágio, que geralmente se dá após 4 meses do início das atividades, a coordenação do Laboratório fornecerá aos alunos um questionário elaborado pelos analistas, com o objetivo de se avaliar a utilização das metodologias aplicadas pelo preceptor durante o período do estágio para alcançar as competências propostas, assim como para avaliar o estágio que foi realizado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da execução deste projeto, com a aplicação de metodologias ativas, espera-se que o preceptor consiga mediar o conhecimento da melhor forma possível e o aluno absorva melhor o conteúdo teórico e conseqüentemente consiga relacionar com a prática e assim desenvolva um trabalho de excelência durante as suas atividades de estágio obrigatório e futuramente na sua vida profissional. Poderá haver algumas dificuldades durante a realização do projeto que já foram apontadas acima, mas serão contornadas, quando possível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES JM. A preceptoria na formação do residente em enfermagem em saúde coletiva: o aprender e o ensinar no cotidiano do Sistema Único de Saúde. Niterói. 2006. Mestrado [Dissertação]. Universidade Federal Fluminense.

AUTONOMO FROM, HORTALE VA, SANTOS GB, BOTTI SHO. A preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária: análise das publicações brasileiras. Rev Bras Educ Med . 2015.

BERGMANN, J.; SAMS, A. Before you flip, consider this. Phi Delta Kappan, Bloomington, v. 94, n. 2, p. 25, 2012a

FERREIRA FDC, DANTAS FC, VALENTE GSC. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. Ver Bras Enferm [Internet]. 2018;71(suppl 4):1657-65.

MAZUR, E. Peer Instruction: a revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

PONTES ALM. Saber e Prática Docente na Transformação do Ensino Médico: reflexões a partir da fala de preceptores do curso de medicina da UFF. Rio de Janeiro; 2005. Mestrado [Dissertação] – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca /Fiocruz. 8. Santos FA. Análise

SOUSA NML, ARAÚJOACPF, OLIVEIRA SIM, SOUZA NL, FREIRE ILS, GÓES FSN. Teaching methodologies in multiprofessional residency preceptory: a descriptive-exploratory study. Online braz j nurs [internet] 2016 Nov [cited yearmonthday]; 15 (suppl.):571-574.